a compreensão do significado da arte e sua disseminação no ambiente escolar, o que leva à sociedade por meio do aprofundamento de teorias, métodos e estratégias do que é arte, seu significado social, cultural e estrutural da sociedade.

Apresente aos alunos visões exploratórias sobre expressões artísticas e a aplicabilidade dessas contribuições para a cidadania ao longo da vida escolar. Isso deve aprecie nossas atividades diárias de aprendizagem na escola e use-as como meio de comunicação.

Fazer arte é pesquisar-se internamente, procurando pelas essências que nos regem enquanto parte de um mundo globalizado, o que nos entrega a capacidade de desenvolver as percepções através dos sentidos e da mente, a imaginação, a criatividade, a observação que quebra o parâmetro imediatista que cerca nossas vidas atualmente, e o raciocínio lógico, que é fundamental para a convivência em sociedade e para a resolução de problemas complexos que surgem em nossa existência.

E, por todos esses motivos, e acrescido o fato de que a escola é o ambiente social oficial para a construção de cidadãos conscientes de seus atos, deveres e atitudes, faz-se essencial a apresentação sistematizada do mundo da arte e suas mais distintas facetas para as crianças: o mundo da literatura, o mundo da dança, o mundo da música, o mundo do teatro, entre tantos outros.

E como preconiza a abordagem triangular, não somente deve ser ensinada a história e estimulada a interpretação dos objetos artísticos, mas também é imprescindível a criação direta dos alunos, seja por meio de oficinas, saraus, grupos de pintura, entre outras opções disponíveis para o educador.

Por fim, esta pesquisa discute a importância do ensino de arte como elemento cultural na formação de cidadãos em um mundo que antes era pequeno e agora impossível de medir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BORGES, Cândida. MÚSICA NA IDADE MÉDIA. Disponível em: <Cândida Borges>. Acesso em: 10 agosto 2021.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da Arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: 4 Ed. Martins Fontes, 2003.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

HADDAD, Denise Akel, MORBIN, Dulce Gonçalves. A arte de fazer arte. São Paulo:

Saraiva, 1999. 4 v.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. 152p. LEAL. Cintia Giselle Baltazar. Artes visuais como uma linguagem de comunicação e suas relações com a sociedade e a educação. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 16 – Número 1 – Ano 2019. Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas 550 MOOSBURGER, Laura de Borba. "A origem da obra de arte" de Martin Heidegger: tradução, comentário e notas. Orientador André de Macedo Duarte. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.

PILLAR, A. D. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre:

Mediação, 1999.

REVISTA ÉPOCA: https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-doensino-das-artes-na-escola.html .

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

SIBELI GIAZZI CARASEK

RESUMO

O ensino de arte permite uma percepção mais atenta e ampla do mundo e da sociedade ao seu redor, pois a maneira como o ser humano encontra para relacionarse com seu cotidiano, identificando e valorizando sua cultura pode ser adquirido a partir do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de arte, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que o desenvolvimento intelectual, artístico e crítico ocorrem de forma natural, atribuindo propriedade para que cada criança realize suas criações do modo como enxerga o mundo, expressando seus sentimentos, pensamentos e vontades. Diante desta realidade, este estudo objetivou identificar as contribuições do ensino da arte na Educação Infantil. A importância do estudo justificase na relevância da arte em uma determinada época representar a melhor maneira de mudanças históricas da humanidade

por meio da expressão das características das pessoas e dos fatos ocorridos no momento. A metodologia adotada foi e pesquisa bibliográfica com revisão de literatura que permitiu a observação de que uma transformação nas aulas de arte com inovações e incentivos que vão além da criação de desenhos livres na Educação Infantil, cabendo ao professor propor mudanças nas maneiras de conduzir este ensino que contribui para a formação crítica, criativa, sensível e transformadora da criança.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Educação Infantil. Formação de Professores.

ABSTRACT

The teaching of art allows a more attentive and broader perception of the world and the society around him, because the way the human being finds himself to relate to his daily life, identifying and valuing his culture can be acquired from the teaching process -learning in the art discipline, mainly in the Early Childhood Education phase, moment when intellectual, artistic and critical development occur in a natural way, assigning property so that each child can create their own creations the way they see the world, expressing their feelings, thoughts and wishes. Given this reality, this study aimed to identify the contributions of art education in Early Childhood Education. Given this reality, this study aimed to identify the contributions of art education in Early Childhood Education. The importance of the study is justified by the relevance of art in a given time to represent the best way of historical changes of humanity through the expression of the characteristics of people and the events that occurred at the time. The methodology adopted was bibliographic research with literature review that allowed the observation that a transformation in art classes with innovations and incentives that go beyond the creation of free drawings in Early Childhood Education, leaving the teacher to propose changes in the ways of conducting this teaching that contributes to the critical, creative, sensitive and transformative training of the child.

Keywords: Art Teaching. Child education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O ensino da Arte pode transformar os sujeitos desde a infância, quando trabalhada adequadamente já na fase da Educação Infantil, despertando na criança a sensibilidade e a capacidade de expressão de pensamento das diversas maneiras possíveis (OLIVEIRA, 2007).

O tema deste trabalho surgiu a partir da percepção da necessidade de mais atenção e importância ao ensino de arte desde a Educação Infantil, voltando as práticas a situações que estejam além da criação de desenhos livres ou pinturas de desenhos prontos, submetendo um estudo tão interesse a um processo de intervenção mínima. A criança fica mais condicionada à reprodução do que a inovação, a criatividade e os novos desafios (JUNIOR, 2007).

O objetivo deste estudo é identificar as contribuições das aulas de arte na Educação Infantil, de modo que as crianças sejam direcionadas à expressão dos pensamentos, experimentações e vivências, atribuindo à disciplina de arte a devida função social e cultural. A intenção não se resume na formação de alunos com capacidades artísticas, pintoras ou musicais com as aulas de Arte, mas um incentivo para a descoberta desta disciplina deve acontecer nas salas de aula.

A importância do estudo justifica-se na relevância da arte em uma determinada época representar a melhor maneira de mudanças históricas da humanidade por meio da expressão das características das pessoas e dos fatos ocorridos no momento. Quando analisa obras de artes, por exemplo, a criança tende a desenvolver uma sensibilidade, percepção e imaginação capazes de levar desde o entendimento das situações histórias até o interesse de representar sua realidade por meio de novas obras artísticas.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, que permitiu identificar a função indispensável que o ensino da disciplina de arte apresenta à sociedade e à vida humana, ressaltando os modos criativos manifestados pelas civilizações, fazendo a interação entre o homem e o mundo com a arte na música, dança, teatro e artes visuais.

A ARTE COMO DISCIPLINA CURRICULAR

O ensino de Arte na Educação Básica permite a instigação da memória das crianças, além de desenvolver a capacidade de percepção, integrando a ciência ao meio, ou seja, proporcionando a visão das diversas culturas reconhecidas na sociedade, enfatizando a importância do trabalho com atividades que oportunizam o trabalho organizado pelas manifestações artísticas (RAFFA, 2009).

Durante as décadas de 1960 e 1970, a arte era considerada como entretenimento nas escolas, não exigindo um pensamento dedutivo, racional ou analítico. A arte era apresentada às crianças por meio de desenhos de cópia, não permitindo o desenvolvimento da criatividade, cabendo ao estudante apenas o trabalho com atividades de pintura, reprodução e colagem (MARTINS, 2010).

"Após esse período a arte começou a ser vista com outros olhos [...], o importante era o registro do momento que estava sendo vivenciado" (BARBOSA, 2010, p.43).

Atualmente, esta visão sobre o ensino de arte vem sofrendo variações que determinam a importância da criança compreender a disciplina e suas especificidades, relacionando a necessidade de desenvolver os pensamentos e a capacidade de criação e expressão, construindo a história da arte, o

contexto social e a realidade à volta das percepções educativas (SANTOS, 2012).

Segundo Ferraz e Fusari:

A educação pela Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FERRAZ E FUSARI, 2010, p.17).

As práticas educativas que direcionam o ensino de arte precisam do entendimento, primeiramente por meio das relações entre a educação escolar e o processo histórico e social da humanidade. Sendo assim, as práticas pedagógicas seguem defendendo as teorias da educação escolar, observadas de maneira simultânea quanto à prática e a teoria, influenciando as escolhas e metodologias da disciplina de arte.

O ensino de arte na Educação Básica segue concepções que unificam as teorias às mudanças que podem melhorar o ensino de arte e, consequentemente, a formação humana que pode transformar as realidades sociais atuais, caracterizando a educação escolar como uma tendência teórica que auxilia na compreensão das linguagens artísticas às práticas educacionais do ensino, que determinam a relação da vida humana (RAFFA, 2009).

Para Santos (2012), os docentes precisam adotar práticas que insistam na educação escolar e na formação dos estudantes, com o propósito de elaborar formas idealísticas a fim de influenciar as mudanças sociais necessárias para a humanidade. Assim, as percepções devem considerar as especificidades do ensino arte, a fim de determinar quais os posicionamentos sobre realidade ou progressão refletem na formação social e cultural promovida pelo ensino das linguagens artísticas.

O ensino de arte é responsável pelo desenvolvimento das diferentes linguagens, trabalhadas pelos professores de Arte, mas esta realidade não assegura a elaboração das atividades envolvendo todas as linguagens, pois muitos docentes ainda trabalham com as mais funcional, fácil ou interessante, fragmentando o processo de ensino-aprendizagem e as aulas de arte, limitando as manifestações artísticas nos múltiplos aspectos, tornando-a desvinculada dos saberes artísticos (FERRAZ E FUSARI, 2010).

O trabalho com as diferentes linguagens artísticas, entre a dança, música, teatro e artes visuais, tem importante papel no desenvolvimento da aprendizagem, desde que trabalhada significativamente nas salas de aula. O ensino de arte caracteriza-se pela possibilidade de socialização entre a criança e a realidade ao redor, dependendo das práticas adotadas pelo professor, quem pode conduzir a uma nova leitura de mundo, ampliando a capacidade crítica e sensível dos estudantes, possibilitando a integração entre o pensamento, a ação, o conhecimento e as sensações (SELBACH, 2010).

Nos documentos orientadores da disciplina de arte, os apontamentos realizados sobre o ensino da disciplina referem-se à necessidade de liberdade aos alunos, de modo que consigam expressar suas técnicas e habilidades, por meio de reflexões e estudos, executando as manifestações artísticas sem isolamento. Para tanto, a escola torna-se o espaço que proporciona informações capazes de potencializar a capacidade imaginativa, de modo a edificar as propostas de trabalho com intenções próprias na divisão coletiva (DINIZ E VALDARES, 2009).

"Cabe ao professor propor os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, ressaltando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas; [...] ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz" (RAFFA, 2009, p.99). Assim, as quatro linguagens artísticas permitem um trabalho interdisciplinar, além de corresponder às urgências que se referem às problemáticas na educação, especialmente relacionadas à educação inclusiva.

Para Junior (2007), por meio das referências encontradas nos documentos orientadores, a disciplina de arte é reafirmada como a natureza de seu objetivo, embasada nos conhecimentos que privilegiam os tratamentos dos conteúdos e conceitos do currículo, fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois o trabalho com a arte pode manifestar as expressões pessoais de cada sujeito e, ainda, representar as tendências coletivas de uma sociedade.

Tanto a música e poesia, como as cores, formas e dialetos, caracterizam a possibilidade de identificação da cultura de um determinado país, proporcionando a diferenciação entre os lugares, além de garantir especificidades a cada nação. Todas as manifestações artríticas ampliam as formas de caracterizar uma cultura, passíveis de conhecimento por meio do ensino da arte em sala de aula, uma vez que seu objetivo principal é a formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis, capacitandoos para uma atuação qualificada nas melhorias sociais, políticas e educacionais, utilizando como recurso o conhecimento adquirido por meio de aspectos culturais, trabalhados em sala de aula (ORTOLANI, 2010).

Como a escola caracteriza-se em um espaço que proporciona a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno, as oportunidades de vivência com a arte precisam surgir dentro das salas de aula, de modo a instigar as capacidades do aluno a entender os processos e a história de cada momento artístico, que podem ser percebidos nas expressões deixadas pelos artistas (SANTOS, 2012).

Diniz e Valdares (2009) afirmam que,

especialmente no Brasil, o hábito de levar as crianças em teatros e espetáculos é menor, evitando o contato dos pequenos com as obras de arte. Sendo assim, a criança acaba dependendo da escola para realizar uma visita cultural que proporcione a exploração de lugares caracterizados por todos os tipos de arte.

O docente que ministra aulas de arte representa um papel fundamental neste processo de aprendizagem, pois permite o despertar da curiosidade e o interesse do aluno, devido ao fato de não bastar levar os sujeitos ao museu, mas é necessário ensinar ao aluno o que vai encontrar no ambiente, quais os objetivos dos artistas ao compor suas obras e quais os fatores históricos da época influenciaram na sua construção artística (TELLES, 2009).

O professor de arte pode auxiliar a criança na construção de conhecimentos diversos, relacionando a compreensão do mundo ao conhecimento já existente, ampliando as capacidades de criações e produções próprias dos alunos. As experiências pessoais dos sujeitos caracterizam o início das manifestações artísticas e o professor pode mediar às escolhas, norteando pela opção de materiais melhores, temas e técnicas específicas, permitindo manifestações de qualidade, encontrando os talentos de cada aluno (BARBOSA, 2010).

Os indivíduos encontraram um meio de expressar o que sente pelo mundo, manifestando seus pensamentos pelas linguagens artísticas, recorrendo à música, ao desenho, às esculturas, às pinturas e ao teatro para traduzir os desejos mais íntimos, assim como as indignações e necessidades coletivas (MARTINS, 2010).

Assim também a criança aprende a expressar suas opiniões, a princípio no convívio com os adultos, quem podem incentivar as produções artísticas das crianças desde cedo, por gestos simples, como o cuidado ao oferecer materiais e espaços para que os pequenos manifestem seus pensamentos, proporcionando um despertar pela curiosidade da criança acerca da arte, além de aprimorar a criatividade, imaginação, criticidade e as maneiras mais sensíveis como enxergam o mundo ao redor (BARBOSA, 2010).

A ausência de incentivos artísticos às crianças pode simbolizar a redução na capacidade imaginativa, além de limitar a manifestação de experiências e pensamentos, levando à crença de que suas obras não servem para exprimir o momento vivido ou a realidade do mundo ao redor, privando a criança do desenvolvimento da espontaneidade, que poderia levá-la ao aprimoramento, até tornar-se um artista profissional, por exemplo (ORTOLANI, 2010).

A RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é o momento em que a criança, suas especificidades, vontades e necessidades são o principal foco no ensino, voltados ao desenvolvimento da aprendizagem criativa e valorizando as descobertas, ou seja, é uma fase essencial para o crescimento e formação de sujeitos criativos e críticos, insubstituíveis educacionalmente. Na Educação Infantil a criança eleva sua capacidade de imaginação, vivendo momentos de conhecimento inesquecíveis (SANTOS, 2012).

O ensino de arte na Educação Infantil é indispensável para que a criança seja capaz de unir sua imaginação à realidade de maneira total, sem fragmentações, permitindo infinitas reflexões sobre a capacidade de associar do sujeito, ampliando as experiências ao dividi-las com os colegas, permitindo assim, a socialização do indivíduo (OLIVEIRA, 2007).

A arte é fundamental para que a criança desperte sua criatividade, abrindo espaço para novos conhecimentos que ampliam a cultura por brincadeiras e atividades lúdicas, como desenhos, contos, danças e interpretações. A arte permite às crianças a libertação dos pensamentos que desenvolvem a capacidade criativa pela utilização de imagens, cores e objetos que ampliam as formas de conhecimento (JUNIOR, 2007).

O professor de arte é indispensável nesse processo, pois é o docente quem vai mediar às oportunidades estéticas e artísticas das concepções infantis, destacados nos documentos orientadores para o ensino de Arte quando apontam a importância da arte em auxiliar as crianças no desenvolvimento criativo, pensador, de modo que a expressão e a comunicação sejam elementos indissociáveis na aprendizagem artística (OLIVEIRA, 2007).

A fim de que o ensino de arte não seja relacionado a atividades de passatempo ou momentos de distração e relaxamento, os professores precisam repensar suas práticas didáticas e elaborar aulas mais dinâmicas que envolvem o aluno e o convidam à participação, estimulando a criatividade e a produção dos sujeitos, proporcionando aos estudantes a aprendizagem de diversas linguagens artísticas, importantes para a construção histórica da humanidade (DINIZ E VALDARES, 2009).

A arte não pode estar ligada apenas ao visual, pois tanto a música, quanto o teatro e a dança pertencem a essa área de conhecimento e a disciplina de arte precisa garantir a vivência técnica e inovadora dos estudantes, elevando a valorização das atividades de expressão e representação. Esse processo, porém, só alcançará seus objetivos quando as aulas de arte forem elaboradas de modo a interessar os alunos, assim como as demais disciplinas, levando à resolução de problemas ligados aos conhecimentos da área (SANTOS, 2012).

Quando a criança chega à escola, sua bagagem cultural já apresenta detalhes específicos que precisam ser considerados, pois

as experiências do sujeito permitem o desenvolvimento de novas habilidades, ampliando os conhecimentos prévios que auxiliam na aprendizagem de novos conceitos. Além disso, o que é reproduzido mecanicamente acaba sendo esquecido conforme a não utilização, mas o que se aprende de maneira significativa permite relações com a realidade que perpetuam o que foi aprendido (JUNIOR, 2007).

Para Raffa (2009), tanto a escola quanto o docente precisam trabalhar em conjunto para aperfeiçoar e ampliar os saberes discentes, com o professor desenvolvendo aulas estruturadas, exigindo uma formação de conhecimentos sobre as noções artísticas e estéticas dos alunos, sendo capaz de observar as necessidades de cada sujeito e potencializar as habilidades produtivas dos alunos.

O professor precisa explorar os interesses de sua turma, respeitando as diferenças culturais e as vontades diversificadas, sendo importante ao professor a competência de prever, nos interesses dos alunos, denominadores que abrangem as artes populares e interligam as artes específicas (SANTOS, 2012).

Na fase da Educação Infantil, a criança está cercada de estereótipos que determinam os padrões estéticos, devendo ser trabalhado nas escolas de modo que a infância não seja reduzida à procura pela perfeição nas aulas de arte, pois apesar dos modelos supostamente perfeitos existirem, a criança deve entender que suas produções são únicas e a criticidade precisa ser desenvolvida de modo que a criança determina o que precisa alterar em suas criações, independente do que a sociedade impõe como bonito ou não (ORTOLANI, 2010).

Segundo Selbach (2010), quanto maior o contato da criança com as produções artísticas em suas diferentes linguagens, maior será sua capacidade de percepção, sensibilidade e memória significativa, despertando a imaginação da criança e a capacidade de criar suas próprias obras.

O ensino de arte dentro da Educação Infantil tem a finalidade principal de contribuir com a formação crítica e criativa dos sujeitos, facilitando interpretações e transformações futuras na história da sociedade e da humanidade atual, além de permitir que as crianças cresçam com a capacidade de manifestar seus sentimentos, necessidades e personalidade (TELLES, 2009).

Santos (2012) afirma que:

A escolha da imagem/pintura como objeto de trabalho procura acompanhar e estimular o desenvolvimento cognitivo natural da criança. Espera-se que cada obra consiga ser aprendida nos seus referenciais primeiros, a partir das analogias propostas pelas crianças leitoras, que deverão se perceber como parte de um grupo social, cuja diversidade de leituras é tanta quanto o número de leitores, embora cada obra de arte seja única no seu conteúdo e realização (SANTOS, 2012, p. 45).

O interesse artístico manifesta-se na criança que utiliza o efeito dos materiais para desenhar, apropriando-se da arte, deixando de desenhar sem propósitos. A criança segura o lápis e faz riscos representados por linhas de tamanhos variados, ampliando suas habilidades posteriormente com a criação de curvas, espirais e círculos. Na Educação Infantil, cabe ao professor identificar essas habilidades da criança e intervir com apontamentos sobre como segurar o lápis adequadamente, por exemplo (MARTINS, 2010).

Para Selbach (2010), quando pequena, criança é capaz de controlar as ações que dependem dos músculos, sendo capaz de desenhar com mais segurança e firmeza nos membros, nomeando desenhos de acordo com as relações que conhecem do mundo exterior.

Na fase que compreende da Educação Infantil, a criança tende a desenhar a imagem de figuras humanas de maneira mais próxima à realidade, refletindo em construções com mais frequência e os objetos são distribuídos no papel de maneira solta, com frequência real, mas sem sequência lógica para os adultos. Aos poucos, os desenhos são elaborados com mais clareza, identificando a cultura da criança, expressando seus sentimentos sobre o que enxerga (OLIVEIRA, 2007).

Para Raffa (2009), a maneira como a criança consegue expressar seus sentimentos pelos desenhos não depende, exclusivamente, de sua coordenação motora ou da facilidade dos traços, mas da espontaneidade e da particularidade como pode manifestar e retratar aquilo que observa. Devido à espontaneidade da infância, a criança ainda está livre das discriminações, permitindo a construção de suas manifestações sem a total interferência do meio.

PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor de Arte, para avaliar devidamente a evolução da criança na Educação Infantil enfrenta diversas dificuldades, como a reorganização do currículo e das propostas de trabalho de modo a desenvolver cada habilidade da criança no momento exato da execução. A continuação em sua formação com cursos de aperfeiçoamento permite que o docente identifique suas necessidades para replanejamento das ações e realizações do ensino de Arte (SELBACH, 2010).

As crianças que iniciam sua vida acadêmica sofrem constantes mudanças culturais devido às transformações na sociedade. O professor encontra dificuldades em construir ideias na formação artística que resinifique o saber do aluno, introduzindo na sala de aula as maneiras de pensar do mundo contemporâneo, aceitando a realidade do aluno, articulando experiências vividas no

cotidiano, deixando de lado o proposito unicamente do livro didático para construção do conhecimento (TELLES, 2009).

Ortolani (2010) aponta outra dificuldade que os professores de arte encontram ao trabalhar a disciplina:

Outra questão é a ausência da prática artística na formação de professores. Para a formação de profissionais nos cursos universitários de Arte, os alunos que se preparam para o ensino de Arte devem ser educados artisticamente, com experiências em seu próprio corpo para poderem ensinar mais tarde. Espera-se com essa orientação que o ensino de Arte nas escolas não se torne uma lição de arte esvaziada ou que exemplos práticos estejam ausentes para todos os níveis e tipos de escolas (ORTOLANI, 2010, p.16).

A formação do professor de arte auxilia na prática pedagógica na Educação Infantil de modo que seja possível construir uma estrutura curricular adequada, além de saber perceber as necessidades do aluno durante as sequências de conteúdos. O momento histórico da Arte que deve ser trabalhada também é um desafio para o professor que, apenas com uma formação e experiência adequadas saberão trabalhar os momentos certos de aprendizagem (SANTOS, 2012).

O professor de Arte, para alcançar seus objetivos no ensino da disciplina, precisa viver aquilo que deseja ensinar, ou seja, não há como propor danças se ele mesmo não se permite expressar seus sentimentos pelos movimentos corporais. Além da teoria, um desafio do professor de arte é presenciar a prática, pois suas experiências, tal como a de seus alunos, é de extrema importância para enriquecer as aulas e dar mais significado ao currículo e conteúdos de Arte (TELLES, 2009). Apesar de todas as ações, projetos e incentivos ao ensino de Arte, ainda são muitos os desafios encontrados pelos professores que precisam inovar a cada aula para manter seu aluno interessado e participativo, driblando a ideia de que a arte é um simples entretenimento em sala de aula para descanso das outras disciplinas, valorizando todas as maneiras de linguagem artística da criança e proporcionando a mesma uma formação mais crítica, criativa e transformadora na sociedade e no mundo ao seu redor (RAFFA, 2009).

As metodologias do ensino da arte para a Educação Infantil já são apresentadas de maneira estruturada, como propostas com eixos de aprendizagem, objetivando o desenvolvimento da sensibilização, reflexão e expressão do aluno, assim como as orientações pedagógicas valorizam a valorização da cultura e do conhecimento prévio das crianças (SELBACH, 2010).

Essas propostas acabam revelando a conscientização dos docentes e dos pesquisadores da área para a importância do ensino de arte, buscando auxiliar o professor na sala de aula a encontrar a apreciação, a contextualização e a produção de arte nas escolas desde a Educação Infantil, proporcionando a abordagem das diversas linguagens da disciplina, buscando, constantemente a liberdade, a alegria e a sensibilidade criadas na concepção artística que despertam a criatividade e o senso crítico dos alunos (SANTOS, 2012).

Atualmente, a maioria dos arte educadores estão preocupados em trabalhar o desenvolvimento do senso crítico de seus alunos a fim de despertar a capacidade de analisar e transformar a realidade ao redor. Esses docentes assuem um compromisso com a educação e com a aprendizagem, fazendo o aluno interessar-se pelos conceitos artísticos, aprendendo a expressar sua opinião e seus conhecimentos, sempre enfatizando as necessidades da criança em aprender a interpretar e observar para, então, expor seus sentimentos (TELLES, 2009).

Sendo assim, uma abordagem metodológica adequada é fundamental para que a criança entenda a necessidade de aprender arte nas escolas e o docente sinta-se preparado para despertar tais conceitos nas crianças (SELBACH, 2010).

A proposta é ensinar arte a partir da produção, permitindo que o aluno teste suas habilidades artísticas ao conhecer e escolher cores, gestos, movimentos e sonos, ou seja, a intenção é que o aluno protagonize o processo de ensinoaprendizagem, pois o professor não vai sugerir uma atividade finalizada, cabendo às crianças escolherem o que desejam fazer, dentro do currículo (ORTOLANI, 2010).

Segundo Telles (2009), a criança deve ter a chance de experimentar as referências variadas, além de optar por quais procedimentos seguir ao desenvolver uma atividade, cabendo ao professor apontar os caminhos de modo que a criação seja instigante e a produção expressiva.

Quando o aluno é convidado a apreciar as propostas do ensino de arte e determinar quais elementos são mais importantes para sua aprendizagem, o ensino ocorre de maneira a aumentar, cada vez mais, o repertório das crianças, pois como a tendência é satisfazer as necessidades, o aluno não vai se contentar em realizar sempre as mesmas atividades, buscando aprimorar e ampliar seus conhecimentos em cada aula (SELBACH, 2010).

Nesse contexto, o aluno consegue fazer relações entre o que já aprendeu e a construção dos conhecimentos, interpretando as diferentes linguagens artísticas. Sendo assim, nesse momento em que o aluno já estendeu seus conhecimentos, o professor pode propor visitas a museus, teatros e atividades culturais variadas, de modo que ocorra a percepção do que foi estudado em sala de aula na realidade ao redor, pois mesmo na Educação Infantil, a criança já consegue fazer relações da aprendizagem com o meio que está inserida (SANTOS, 2012).

O processo será completo quando a re-

flexão for proposta em sala de aula, levando as crianças a discutirem o que aprenderam, relacionando ao estudado, existindo a troca de informações e o respeito às opiniões adversas. O objeto artístico permite interpretações, com significados diferentes, mas depende do conhecimento do contexto para que a relação não seja superficial. Seguindo com a reflexão, o professor pode instigar o aluno a procurar outras maneiras de interpretar as obras e analisar, conforme seus conhecimentos, sem deixar de lado a intenção do autor da obra, durante a criação (SELBACH, 2010).

Esses métodos apontam, principalmente, a importância de discutir as opiniões em sala de aula a fim de que todas as crianças sejam levadas a observarem as maneiras de entender a arte, fortalecendo as expressões e ideias. Um trabalho de livre expressão não tem significado se a intencionalidade não for clara, por exemplo, sendo importante ao docente esclarecer os objetivos desejados para trabalhar em sala de aula (MARTINS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as observações realizadas para a elaboração desse trabalho é possível identificar a importância do ensino de arte nas diversas linguagens artísticas a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa desde a Educação Infantil, contribuindo de maneira fundamental para a construção da identidade, autonomia e personalidade da criança, permitindo a percepção de como suas ações estão relacionadas às suas formas de pensar, agir, criar e imaginar, contribuindo para que ocorra não somente a construção da história própria de um único sujeito, mas a história da sociedade, comunidade e espaço que está inserido, compreendendo como o contexto social é desenvolvido, de modo que a criança sinta-se parte da progressão da sociedade à medida que desenvolve suas habilidades e aproxima-se de uma formação. A arte é fundamental desde a Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança, com qualidade e eficácia.

O professor precisa assumir o papel de mediador no processo de ensino das linguagens artísticas, principalmente durante a Educação Infantil, relacionando as formas já conhecidas pelos alunos às especificações exclusivas da disciplina, sendo capaz de orientar as crianças na busca pelo autoconhecimento artístico, norteando o desenvolvimento das expressões, conquistando a autonomia necessária para a realização das atividades propostas em sala de aula.

O docente também deve estar em constante reflexão sobre suas práticas didáticas e na escolha pelas metodologias, elaborando propostas para estimular a criatividade da criança, com criações produzidas pelos sujeitos, abandonando a escolhas de materiais e desenhos prontos, que exigem apenas o contorno e a pintura da criança, sem estímulos, desvalorizando o ensino de arte no currículo da Educação Básica.

A qualidade no ensino de arte na Educação Infantil depende de aulas ministradas e elaboradas com estratégias, que exigem uma formação adequada do professor, voltada às particularidades da área, atuando desde a infância de modo que a aprendizagem não seja prejudicada.

O ensino de arte é reconhecido como importante quando existe a necessidade de alterar a didática e estratégias educacionais elaboradas pelos professores, além de uma formação adequada que aborda todas as linguagens artísticas, de modo que o professor esteja preparado para envolver as crianças na aprendizagem de uma forma mais significativa.

A abordagem das linguagens artísticas durante a infância abrange a necessidade de uma valorização maior os desenhos produzidos pelas crianças, cabendo ao professor observar as expressões, experiências, sentimentos e emoções esboçados nos desenhos, demonstrando a maneira como a criança enxerga a realidade e assimila os fatos à imaginação.

Sendo assim, a criança, desde a fase da Educação Infantil, precisa de estímulos para expressar seus sentimentos, levando ao desenvolvimento das capacidades humanas. Quando o ensino de arte valoriza a comunicação da criança com o meio que está inserida, os significados da aprendizagem passam a fazer sentido para a realidade do sujeito, que sente um interesse maior pelas produções artísticas, observadas na construção de desenhos que levam a criança a alcançar os objetivos desejados por meio de desenhos, aprimorando a capacidade humana de transformar sua realidade pessoal, profissional e emocional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. 6°ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DINIZ, C. D; VALADARES, S. Educação artística no cotidiano escolar. 3ª ed. Belo Horizonte: FAPI, 2009.

FERRAZ, M. H. C; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JUNIOR, E. M. O ensino de Arte no Brasil. Sinergia: São Paulo, v. 8, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.ojs.ifsp.edu.br/artigos_pdf>. Acesso em 21/08/2020.

MARTINS, A. R. É hora de imaginar. Revista Nova Escola, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8037>. Acesso em 21/02/2022.

OLIVEIRA, M. (org.). Arte, educação e Cultura. 2ª ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

ORTOLANI, C. A. A Arte na Educação Infantil, 2010. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Di-